

# Constituinte quer criar os "marajás" de Brasília



## Quércia teme desgaste e retira apoio total

MARILENA DEGELO  
Da Sucursal

São Paulo — O governador Orestes Quércia, que desde o início de seu mandato assumiu a posição de linha de frente no apoio ao presidente José Sarney, mudou o seu comportamento. Agora pretende manter uma postura mais independente.

O que motivou esta mudança de posição foi o desgaste político constatado por seus assessores na defesa explícita dos interesses do Presidente. De acordo com avaliação dos quercistas, o governador perdeu mais em prestígio apoiando irrestritamente Sarney, do que na votação de seu projeto de extinção do gatilho salarial para os servidores estaduais.

O primeiro sinal de seu novo posicionamento Quércia manifestou na quinta-feira, ao reproduzir conversa com o Presidente durante o jantar da noite anterior no restaurante do Hotel Ca D'Oro, em São Paulo. "Eu disse a ele que o deputado Ralph Biasi assume a Secretaria de Ciência e Tecnologia e que eu retirava a indicação do nome de Leiva para o MIC. Tendo em vista que não posso abrir mão desse secretário de Obras".

Com essas palavras, o governador procurou pas-



Orestes Quercia

sar dois recados a Sarney: o seu ressentimento pelo desgaste político que sofreu com a não indicação de Ralph e a sua decisão de não desejar mais participar diretamente de um governo que, na avaliação de quercistas, está fazendo água.

"O que interessa para o governador paulista hoje é apenas manter um relacionamento harmônico com o Governo Sarney, onde, embora não tenha feito diretamente nenhum ministro, tem apadrinhados como os ministros do Planejamento, Anibal Teixeira, e da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Após ter recomendado ao Presidente a permanência de José Hugo Castelo Branco no MIC, Quercia, acreditam assessores, conseguiu apadri-

nhar mais esse mineiro.

Mais importante para o governador, entretanto, é manter estreito relacionamento com os ministros da Fazenda e do Planejamento, que poderão viabilizar os recursos que necessita para sanear os problemas administrativos do Estado e executar promessas de campanha. Em poucos meses de governo, os assessores acreditam que Quercia deverá conseguir mais dinheiro para o Estado do mineiro Anibal Teixeira, do que o governador Franco Montoro conseguiu do paulista João Sayad, que saiu do seu secretariado.

Além de não se sentir comprometido com o Governo Federal no que se refere à indicação de ministro, Quercia não tomará mais iniciativas como a reunião dos quatro governadores no Palácio dos Bandeirantes, quando foi pedida a demissão de Dilson Funaro.

Em troca do apoio irrestrito que dispensou nos primeiros dois meses de governo, tendo como principal objetivo a indicação de Ralph Biasi para o MIC, Quercia deseja agora uma única forma de vinculação no governo federal. Quer que a participação de São Paulo seja equivalente à importância do Estado na distribuição de recursos e obras em estudos nos ministérios.

ARICUNHA

Não há nada mais belo na democracia do que eleição. Ela representa a essência do regime, a flor da liberdade, a voz do povo. Mas há muita coisa na vida que seria útil para muita gente, mas nem todos estão ao seu alcance.

De uns tempos para cá, a bancada de Brasília, na Constituinte, se uniu em torno de apenas um assunto: a eleição no Distrito Federal.

E que os nossos representantes assumiram compromissos com muitos cabos eleitorais, para que eles sejam, agora, eleitos deputados estaduais, prefeitos das cidades-satélites e vereadores em todas elas.

Vê-se, por conseguinte, que haverá no pensar dos nossos representantes, uma verdadeira orgia eleitoral para contemplar todos os amigos.

Nem todos têm entendido que Brasília é uma cidade de administração diferente, onde a periferia é asfaltada, servida de esgoto, água e luz elétrica. Onde milhões de cruzados são gastos mensalmente na manutenção dessa imensa rede de infraestrutura, tudo a fundo perdido, para dar melhores condições de vida à população de baixa renda.

Não há cidade-satélite sem escolas, sem postos de saúde, sem delegacias de polícia. E tudo isto no plural, porque o sistema da cidade exige. Isto custa caro, e tanto assim é, que mais de dois terços da despesa de Brasília são gastos pelo Governo Federal, porque a nossa arrecadação não dá para sustentar a cidade.

Para que todos tenham ciência do fato, basta que se diga que escola, polícia e hospitais são mantidos por verbas fora do orçamento, porque a população não paga impostos em quantidade suficiente para a manutenção desses serviços.

Agora, vamos raciocinar pelo outro lado. Se nós formos eleger deputados estaduais, prefeitos e vereadores em todas as cidades-satélites, nós teremos que fazer as construções dos palácios, pagar residência para todos eles, além

dos vencimentos e das vantagens. Para que esse Poder Legislativo funcionasse, seriam construídas sedes em todas as cidades-satélites, e teríamos que importar funcionários para tantos legisladores, naturalmente ávidos por nomeações de pessoas amigas e parentes, o que é muito natural no nosso País.

Se nós já temos eleição para senador e deputado, e teremos em breve para governador e vice, é fácil ver-se que a democracia representativa está criada no Distrito Federal, e aí deve ficar.

Mas o desejo dos nossos representantes é que, da noite para o dia, sejam criados também os "marajás" de Brasília, que seriam esses deputados e vereadores, naturalmente com vencimentos compatíveis com as representações federais. Quando se fala que o País deve reduzir seus gastos, não é só o Governo Federal. O do Ceará, por exemplo, está pagando, agora, à prefeita Maria Luiza, outrora uma combatente do PT do Lula, tanto quanto a importância de Cz\$ 40 mil por mês, porque ela se aposentou da atividade legislativa, isto porque foi vereadora durante sete anos.

E isto o que estão querendo para Brasília. Uma vereadora durante sete anos representa o povo, e por causa disto, vai aposentada com Cz\$ 40 mil mensais para o resto da vida.

E hora de pensar, é o momento de se ver o País, e não somente os interesses pessoais que estão em jogo.

Há que se ter cabeça fria para raciocinar em termos de Brasil, e não de vantagens pessoais.

E bom fazer eleição, é conveniente a representação popular, porque ela fiscaliza a vida da cidade. Mas não nos parece honesto gastar mais na fiscalização do que na execução dos programas. Isto não é bom senso. É irresponsabilidade, e pelo menos no Distrito Federal vamos evitá-la tanto quanto possível.

A demagogia não pode prevalecer numa população esclarecida como a nossa, e o assunto merece todo o nosso repúdio.

## Brito quer pressão sobre Constituinte

Porto Alegre. — O vice-líder do PMDB na Constituinte, Antônio Britto, conclamou ontem os prefeitos municipais a exercerem "muita pressão" nos próximos meses sobre a Assembleia sob pena de que seus trabalhos sejam concluídos sem nenhum benefício aos municípios. Britto, que classificou a Constituinte como "conservadora, tímida e muito pouco criativa", falou durante o VII Congresso Estadual de Municípios, realizado no balneário de Capão da Canoa.

— O sonho que todos temos de uma rigorosa descentralização acompanhada de uma distribuição de

recursos justa para estados e municípios, até agora não passa mesmo de um sonho — acusou.

Segundo Britto, os relatórios das subcomissões da Constituinte, se aprovados agora, ficariam muito aquém das expectativas gerais da sociedade. No que se refere aos municípios, disse que a nova carta não consagraria a transferência de recursos tributários. Ele encerrou sua palestra com um conselho aos prefeitos: "se não existir essa mobilização, não aconselho ninguém a ser candidato nas próximas eleições municipais".

## Lula ataca Ulysses e pede diretas

Rio — O presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, sustentou que "só um milagre econômico" poderá livrar Sarney das eleições presidenciais diretas em 88, "e como em economia não existem milagres, as diretas no próximo ano são inevitáveis".

Na opinião de Lula as condições objetivas de insatisfação popular são superiores às existentes em 84, quando milhões foram para as ruas defender as eleições diretas:

— A época, o pacto das elites conseguiu impor a modificação da palavra de ordem diretas-já por mudanças-já. Mas neste momento, diante dos desfavores da crise, isto não será possível — previu.

De acordo com o líder do PT, o País vive hoje uma situação sul-generis, pois tem um presidente ilegítimo eleito pelo colégio eleitoral, que não governa, e um deputado constituinte, Ulysses Guimarães, que tenta governar. Lula foi duro com Sarney. Disse que o Presidente não tem "idoneidade nem coragem" para conduzir um processo de mudanças no País:

— "Um Presidente que, diante do descontrole dos preços, da fome, do aviltamento salarial, do desemprego, do analfabetismo, tem a coragem de defender um projeto como o da Ferrovia Norte-Sul, que só se tornará auto-sustentada no ano 2030 ou é megalomaniaco, ou tem o rabo preso com as empreiteiras beneficiadas pela obra" — acusou.

Lula insistiu na afirmação de que o Brasil está sendo governado por duas pessoas. Acusou o deputado Ulysses Guimarães de incoerência e de estar levando o PMDB "para o mesmo gueto em que acabaram a Arena e o PDS, pelo descrédito popular".

## Multidão vai à romaria de deputado

Da Sucursal

Curitiba — Como faz há 19 anos, sempre na última sexta-feira de maio, o deputado federal Erwin Bonkoski (PMDB-PR) não decepcionou seus eleitores e fiéis devotos de Nossa Senhora de Guadalupe e enfrentou, ontem, uma maratona mais cansativa que a mais longa das sessões da Constituinte: durante quase 20 horas, em pé, ele cantou hinos religiosos, rezou o rosário, apertou milhares de mãos e distribuiu pessoalmente parte de 120 mil folhetos que traziam, de um lado, a novena de Nossa Senhora de Guadalupe e a "Prece do Motorista" e, de outro, a foto colorida do deputado e um resumo de suas propostas à Constituinte.

Criada e comandada pelo deputado Erwin Bonkoski, a romaria de Nossa Senhora de Guadalupe, conhecida como a maior romaria particular do Brasil, conseguiu atrair ontem cerca de 120 mil homens, mulheres e crianças, até uma pequena capela instalada junto aos estúdios da Rádio Colombo, de propriedade do deputado, no centro de Curitiba. A romaria estendeu-se das 4h da manhã até a meia-noite, com filas de até um quilômetro de extensão, que tiveram que ser vigiadas por 75 policiais militares.

**5ª FEIRA,  
4 DE JUNHO,  
COMEÇA A  
RODAR UM  
NOVO VEÍCULO.**

ACOMPANHE NO  
CORREIO BRAZILIENSE

## Homero: apoio ao presidente

Apesar de reconhecer que a Assembleia Nacional Constituinte tem poderes para incluir nas disposições transitórias o tempo da duração do mandato do presidente José Sarney, o 1º Vice-Presidente da Câmara, deputado Homero Santos (PFL-MG), desaconselha uma medida nesse sentido por entender que isso acarretaria novas dificuldades ao já difícil processo de transição para a democracia.

A solução da crise econômica vivida pelo País não se dará com a substituição do Presidente da República, conforme explica o representante mineiro, para quem, uma vez eleito, um novo chefe de governo terá pela frente um período de adaptação, retardando ainda mais a estabilização hoje reclamada pela Nação.

"Ao invés de contribuir para resolver problemas, a troca de Sarney por um outro nome poderá levar o País a uma situação de dificuldade muito maior na área econômica, com

consequências imprevisíveis no aspecto político e social", alertou o 1º vice-presidente da Câmara dos Deputados. Além disso — disse Homero Santos — a Constituição em vigor garante um mandato de seis anos para Sarney.

O importante neste momento, a seu ver, é o Congresso Nacional dar sustentação ao plano de recuperação que vem sendo tentado pelo Governo, sob o comando de expressivas lideranças administrativas do PMDB, a exemplo do ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Defensor de pleitos livres e democráticos em todos os níveis, Homero Santos é favorável à união das forças políticas em torno de um programa de recuperação nacional. "A Assembleia Nacional Constituinte é a grande esperança institucional do Brasil, mas não pode servir de bloco para ocultar ambições políticas de quem quer que seja", alertou o par-

lamentar. Prevalecendo o personalismo, a tendência é o agravamento da crise, com reflexos profundos no projeto de transição democrática.

A redução do mandato do Presidente Sarney traria ainda, na opinião do representante mineiro, problemas de ordem prática quanto à realização dos próximos pleitos. Se o mandato for de quatro anos, coincidirá com as eleições municipais, ano que vem; caso seja reduzido para cinco, provocará a necessidade da realização de três eleições consecutivas, pois além da escolha do futuro Presidente em 1989, o País teria de escolher deputados, senadores e governadores no ano seguinte.

"Se o Brasil estivesse de caixa alta, talvez essa maratona eleitoral fosse viável", argumenta, lembrando que ao invés de preocupações com o mandato de Sarney, "devemos nos concentrar na redução da crise econômica, que já alcança proporções alarmantes".